

**CLIENTE:** CBH-Doce  
**VEÍCULO:** Linhares em Dia  
**DATA:** 11/09/2015

## [Leia reportagem completa](#)

### Estiagem fez peixes, praticamente desaparecerem, do Rio Doce, dizem pescadores

11 SETEMBRO 2015

*Espécies como o robalo, tucunaré e até a manjuba já não são mais encontradas.*



O baixo nível do Rio Doce em Linhares não tem prejudicado apenas a vida dos pescadores de Regência e Povoação. Quem depende da pesca rio acima também está passando dias difíceis por causa da pouquíssima quantidade de peixe. Espécies como o robalo, tucunaré, traíra e até a manjuba não tem sido encontradas. "Até bem pouco tempo a gente conseguia tirar uma renda de até um salário e meio e hoje não chega sequer a ganhar um salário", lamentou o pescador José Carlos Rodrigues. Outro problema é que com o baixo volume de água, os pescadores sequer conseguem navegar com os barcos.

Sem ter o que vender os donos de peixarias também reclamam da queda no faturamento. Dulcinéia Mariano é comerciante no Mercado Municipal de Linhares. Ela conta que a procura pelo pescado de água doce é intensa, mas a falta de peixe tem comprometido os ganhos dos empresários. "O peixe de água doce praticamente sumiu", disse. A esperança de pescadores e comerciantes é com a chegada do período chuvoso a partir do mês de outubro.



#### Uso racional da água

Na tentativa de amenizar o sofrimento causado pela crise hídrica, Conselheiros do Comitê de Bacias Hidrográficas Pontões e Lagoas do Rio Doce (CBH-Pontões e Lagoas do Rio Doce) promoveram um encontro no final de julho para discutir formas de diminuir o consumo e recompor Áreas de Proteção Permanente (APP's) e Nascentes. "Os afluentes do Rio Doce também estão em situação crítica e a pouca água que resta tem sido usada na agricultura, na indústria e para matar a sede de animais", disse Antônio Ruy Júnior, vice-presidente do Comitê de Bacias Hidrográficas Pontões e Lagoas do Rio Doce.

Para o representante do comitê, solução a curto prazo só será possível mesmo com a chegada da chuva, sobretudo nas cabeceiras dos rios. Os investimentos em recuperação de nascentes são a aposta para por fim ao drama a longo prazo.